

ENTREVISTA


Gian Maria Paradisi

“Quase tinha desistido de Medicina, de tanto que as pessoas falavam que é difícil.”

Entrar direto do Ensino Médio na Medicina USP é muito difícil. Noventa por cento dos ingressantes levam, em média, 2 anos e meio para serem aprovados. Gian Maria Paradisi, da Turma 2015 do Colégio Etapa Valinhos, está entre a minoria. Junto com outros 3 alunos do Colégio Etapa formam o maior grupo de uma única escola a ser aprovado direto na mais disputada escola da USP.

JC – Quando e que razões levaram você a escolher Medicina como carreira?

Gian – Eu me interessei por cirurgia desde pequeno. Quando entrei no Etapa eu quase tinha desistido de Medicina, de tanto que as pessoas falavam que é difícil. Até pensei em ir para Engenharia. Mas decidi fazer Medicina mesmo.

Como foi seu início no colégio?

Eu achei bem tranquilo. Cheguei no Etapa, no primeiro dia todo mundo querendo saber, saber, eu gostei disso. Aí começaram as provas. Eu não tinha ideia de que ia ser assim, mas gostei também. Gosto das provas que o Etapa faz.

Como era seu método de estudos no ano do vestibular?

No 3º ano pegava as matérias em que eu tinha mais facilidade, fazia exercícios um dia antes e pronto. O tempo que ganhava nessas matérias mais fáceis para mim eu empregava para estudar as matérias em que tinha mais dificuldade.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

História e Redação. De Geografia eu gostava bastante, principalmente da parte Física. Aí entrava Geografia Política, de que eu não gostava.

Em quais matérias você tinha mais facilidade?

Física, Matemática e Química.

Você estudava quanto tempo por dia?

Duas, três horas por dia. Não era muita coisa, especialmente porque eu não queria me sobrecarregar com estudo. Eu mantinha uma rotina, fazia esporte todo dia para não entrar em colapso. Isso ocupava boa parte do dia. Na verdade, eu estudava uma hora e meia antes de ir para a academia e uma hora e meia depois.

Você treinava Redação?

No meio do 3º ano eu peguei 20 temas e fiz uma redação para cada um. Eu e meu irmão, fazíamos juntos, depois comparávamos. Fazer as 20 redações ajudou muito. [Ele tem um irmão gêmeo, Pier Paolo Paradisi, que fez junto o colégio e entrou também direto na Medicina USP-Pinheiros].

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1
CONTO

Uma noite do século – Álvares de Azevedo

4
ARTIGO

Zika: o vírus que pegou o país de surpresa

6
ENTRE PARÊNTESES

Aponte onde está o erro

3
PARA PENSAR

Alice na Floresta do Esquecimento

5
ESPECIAL

Feira de Atividades Extracurriculares

7

Nos simulados, como você ficava na classificação?

Nas primeiras vezes geralmente era A, acima de 93%. Mas variava, tinha simulado que estava acima de 80%.

Você ia ao Plantão de Dúvidas?

Não, principalmente por causa da distância da minha casa. Eu moro em Campinas, se ficasse no Etapa à tarde a minha mãe só poderia me pegar às 7 horas da noite. Acabava não ficando muito, mas acho que teria ajudado.

Quando tinha dúvidas, o que você fazia?

Primeiro pesquisava com meu irmão. Se ele não soubesse, pesquisava na internet. Se a dúvida permanecia, perguntava para o professor na aula ou depois.

Você participou de alguma atividade extracurricular?

No 1º ano fiz aulas de preparação para Olimpíadas de Química, depois participei do Clube de Cinema e do Clube do Livro.

Como você encarava a enorme dificuldade de entrar direto em Medicina? Você achava que poderia conseguir ficar naquela minoria que entra sem cursinho?

Não sei. Acho que me convenci de que estava confiante. Geralmente eu ficava com pensamento positivo para ter certeza de que na prova não entraria em pânico. Pensava: "Você está estudando no Etapa, está estudando todo dia, você vai passar".

Se você não passasse, o que faria?

Faria cursinho no Etapa.

Você abriu mão de alguma atividade no ano passado para dedicar mais tempo aos estudos?

Eu praticava natação. Nos dias em que tinha aula à tarde tentei fazer natação à noite, mas desisti, chegava em casa muito cansado.

Quantos pontos você fez na 1ª fase da Fuvest?

78.

Era o que você esperava?

Ficou bem próximo do que eu tirava nos simulados – entre 81 e 80 pontos.

O que você mudou no seu método de estudos para a 2ª fase?

Não mudei muita coisa. Mudei o tipo de exercícios que eu estava fazendo.

Na Fuvest, qual foi sua nota no primeiro dia da 2ª fase?

Não lembro os detalhes de tudo, nem sei quanto tirei em Português. Em Redação acho que foi 8,3, uma nota boa. Nos simulados do Etapa era sempre 6, 6,5. Valeu a pena fazer todas aquelas redações.

No segundo dia, da prova geral, com 16 questões de sete matérias, você tirou quanto?

No segundo dia eu fui um pouco pior. Acho que tirei uns 70 para baixo.

E no dia das matérias prioritárias para Medicina?

No terceiro dia eu tirei 81, que acabou sendo também a média das notas. Não foi o maior desempenho de todos. Eu sempre pensei que a nota para passar fosse 92, 93.

Olhando seu desempenho, alguma surpresa ou foi o que você esperava?

No segundo dia foi mais ou menos o que eu esperava, porque a prova geral incluía Geografia e História, que não eram meu forte. Só esperava um desempenho um pouco melhor no último dia.

Você veio ao Etapa no dia da lista de aprovados?

Eu nem tinha percebido que era naquele dia – quando chegou meu irmão e disse: "Você passou na Fuvest". [O irmão também havia passado].

Você já conhecia a Pinheiros?

Não, nunca tinha entrado lá. Depois que passamos, eu e meu irmão tentamos fazer uma visita, só que era sábado e acho que não podia entrar. Ficamos só olhando por fora.

Seu primeiro contato foi na matrícula?

Sim, na matrícula.

Seus pais acompanharam você e seu irmão?

Eles vieram com a gente e foram procurar um apartamento para nós. Depois eles nos pegaram na Atlética.

E como foi o trote?

Os veteranos foram todos simpáticos. Eu estava com um pouco de medo do trote. Mas foi tranquilo. Na hora de sermos pintados, eles entregaram a tinta e falaram: "A gente não pode pintar vocês. Se pintem aí. Ah, a gente vai molar vocês, quem não quiser não molha".

O que você espera da sua nova rotina escolar?

Tudo mudou bastante para mim. Não o período integral, porque no Etapa já tinha aula o dia todo, o que mudou para mim foi a dinâmica das aulas. Por exemplo, hoje de manhã não tinha aula, isso nunca aconteceria no Etapa.

Ontem não tive aula de manhã também. Muito diferente para mim. Mas acho bem legal essa dinâmica de aulas um pouco mais separadas. A proximidade de tudo também é bem interessante. Você está no anfiteatro, anda dois lances de escada, está no laboratório cirúrgico superequipado. Tudo bem próximo.

Embora ainda esteja muito no início, já teve alguma matéria que você sentiu que é mais complicada?

Até agora tive basicamente só palestras de apresentação, acho que de professores que vão dar aula para a gente. Sabem realmente passar a informação, fazer você ficar interessado no curso.

Você já tem ideia de qual área da Medicina quer seguir?

Eu já estava pensando em cirurgia plástica, mas não vou fechar os olhos para qualquer outra especialidade. Vou dar uma olhada em tudo. Estou pensando em fazer o máximo de ligas para ter experiência, ver do que eu gosto.

Já abriram as inscrições das ligas?

Já começaram as inscrições, ontem teve uma de Gerontologia. Mas para o 1º ano não são muitas, só curso introdutório, porque eles não querem que você se sobrecarregue no começo.

Você já conheceu outras atividades lá dentro?

Vi várias coisas, por exemplo, o grupo de música, já fui a ensaios. Achei bem interessante, bem simpático.

Você faz o quê?

Toco piano. Não sei tocar muita coisa, mas no grupo todo mundo canta.

É um coral?

Só gente que sabe fazer alguma coisa de música, vai quem sabe cantar, tocar, tem piano, bateria. E os veteranos também estão nos incentivando muito a participar das aulas da Atlético.

O que mais você pretende fazer de atividades extras?

Tem alguns grupos, por exemplo, o MedEnsina. Eles fizeram uma palestra ontem e deram um folder para os alunos do 1º ano serem plantonistas. Outros grupos já montaram chapa para o Centro Acadêmico. Fui a algumas reuniões para ver como é.

Que recordações você tem da época do colégio?

Alguma das coisas que eu lembro mais é quando as pessoas tinham dúvida e vinham perguntar para mim. Explicar para a pessoa significava que eu já estava entendendo. Achava isso muito legal.

O que você pode dizer a quem vai prestar Medicina no final do ano?

Não é uma coisa fácil, mas também não é impossível. Eu passei, meu irmão passou, mas não foi coincidência. Foi uma forma de estudo, o método de estudo. Por exemplo, os exercícios escritos eu não ia fazer, ele fez. Falei: "Ok, vou fazer também, porque provavelmente vale a pena". Qualquer um pode passar, se se dedicar, se esforçar, aproveitar o máximo das aulas. Não quer dizer que você tenha que ficar estudando 12 horas todo dia. Mas precisa saber aproveitar bem o tempo e focar na qualidade do estudo. Confiar que vai conseguir ser aprovado, porque você está no Etapa, uma ótima escola, em que você tem todo apoio. Aproveite.

(ENTRE PARÊNTESES)

Aponte onde está o erro

$$2 = 1?$$

$$a = b \Rightarrow a^2 = ab \Rightarrow a^2 - b^2 = ab - b^2 \Rightarrow (a + b)(a - b) = b(a - b) \\ \Rightarrow a + b = b \Rightarrow b + b = b \text{ (pois } a = b) \Rightarrow 2b = b \Rightarrow 2 = 1$$

RESPOSTA

O erro na dedução da igualdade $2 = 1$ está na divisão por zero, ao cancelar o termo $(a - b)$, já que $a = b$.